

UnB questiona o novo plano de assentamento

DF - Brasília

O Núcleo de Estudos Ambientais da Universidade de Brasília promoveu um debate, na tarde de ontem, sobre o assentamento populacional do DF a partir da proposta de Lúcio Costa, intitulada "Brasília Revisitada — 1985/7". O encontro, que contou com a presença de professores de diversos departamentos, representantes de órgãos públicos e das imobiliárias, foi aberto com base no posicionamento da UnB frente à proposta de expansão urbana de Brasília. A formulação autoritária do projeto, bem como o processo decisório do mesmo, que pretendeu legitimá-lo no âmbito do Cauma (Conselho de Arquitetura e Meio Ambiente) foram colocados em questão.

Os professores do Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais consideram a iniciativa de Lúcio Costa como um conjunto de intenções apresentadas de forma pontualizada e fragmentada de desenho urbano para assentamentos residenciais, desligado dos demais aspectos que constituem atualmente a realidade do DF. A complexidade das relações urbanas já estabelecidas no espaço de Brasília, desde a sua criação não estão sendo levadas em consideração.

A intenção de Lúcio Costa resolve apenas em parte a questão habitacional, pois não considera as consequências da alta concentração populacional no que diz respeito à localização de empregos e o deslocamento diário da população. O professor Holanda, diante da proposta de uma expansão urbana no entanto imediato do Plano Piloto, lançou a ideia da implementação dos empregos nas áreas periféricas, que funcionariam como subcentros de serviços, e não somente como dormitórios.

25 MAR 1987

O professor de geografia urbana, Aldo Pazianini, a partir da nova intervenção no espaço do DF, perguntou o que é afinal Brasília, respondendo em seguida que a cidade extrapola o Plano Piloto. Sendo assim, não só o "avião" teria que ser revisitado, pois uma nova segregação surgiria de maneira seletiva. Para Aldo, o importante seria a alteração desta atual estrutura, através de novas possibilidades de urbanização. Os subcentros precisam de maior autonomia, ressalta, ao apontar que o Plano Piloto se constitui em ofertador de serviços formais, enquanto que as satélites dos informais.

Projetos expõem contradições

Qualquer projeto a ser levado adiante no âmbito do Distrito Federal passa necessariamente por três questões imediatas a serem levadas em consideração: a despoluição do Lago Paranoá, o problema do abastecimento de água e o metrô. Existem projetos para estes problemas, realizados antes de qualquer menção ao novo plano de Lúcio Costa. As contradições se agravam com a observação de que o "Plano de Ocupação e Uso do Solo" vai de encontro à proposta "Brasília Revisitada", sendo que ambos foram aprovados pelo Cauma.

Problemas de esgoto, erosão e preservação do meio ambiente foram debatidos no encontro, que deveria ampliar o estudo destes itens. Já as

imobiliárias foram convidadas a repensar o seu apoio ao projeto de Lúcio Costa, considerado como superficial pelo professor de urbanismo José Galbavinski, até no que diz respeito ao interesse dos empresários.

O professor Holanda, de Arquitetura e Urbanismo, ressaltou os aspectos restritos levados em conta para a elaboração de "Brasília Revisitada", onde a visão sócio-econômica encontra-se equivocada. Os fatores culturais não estão sendo levados em consideração e como exemplo foi citada a construção dos edifícios de apartamentos sobre pilotis, em três andares, para uma população de baixa renda, que mantém relações de vida distintas da estrutura proposta.